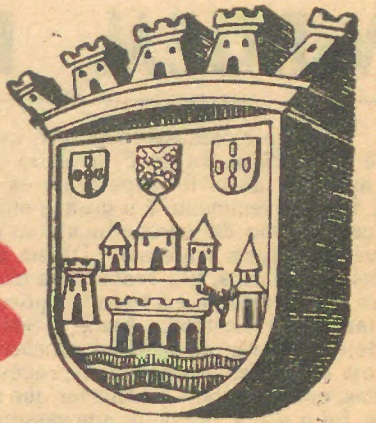


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Vem aí o Carnaval

Pelo DR. HIPÓLITO REIS

COMEÇARIA por dizer que o Carnaval já há muito é esperado, se não tivesse a impressão de que o horizonte cronológico dos límpidos dias de sol está desde há longo tempo cortado por espessa nebulosidade que torna qualquer dia do amanhã uma coisa desconhecida. Difícil é esperar o que se não conhece, mas como o Carnaval é muito falado, escrito e lido, algo de real há na esperança e na imaginação, ainda que rondando pela bruma do longínquo.

Numa esquina da cidade nada se vê além de cartazes. As páginas dos jornais anunciam a época com letras grandes. As montras das casas comerciais falam da mesma coisa. As estações de rádio anunciam e vão sugerindo a música dos dias que se aproximam. Fica assim a certeza de que pelo menos os comerciantes esperam.

Finalmente, há alguém que espera! Depois é a dança — a dança das horas para quem nada mais tiver. Retalha-se o sentido das proporções e mistura-se o destino do Homem com o interesse da menina feia, casadoira, a natureza da alma com os câmbios do burguês que palita os dentes e a vida da grei com a transparência da régua de cálculo. Pensa-se em qualquer coisa. Pensa-se em máscaras.

Pais de família com filhas para casar têm, por certo, o seu programa organizado e (sabe-se lá!) talvez não tivesse sido ainda posta de parte uma velha esperança inconfessada. Na verdade, quantos romances, quantos caminhos cor de rosa, quantas histórias e historietas começam num baile de Carnaval!

Há raparigas que têm a certeza de um sucesso e a esperança de começar, enfim, um caminho seguro e promissor; outras, pensam em mais uma aventura que abúlicamente pode ser a derradeira das ilusões sofridas; outras, recordam apenas qualquer coisa que já lá vai; outras, ainda, intimamente, pensam que o Carnaval pode ser uma grande coisa...

Do outro lado não pode faltar o velho lugar comum da paixão antiga e convencional correspondida se bem que para isso se empregue os pesos mais pequenos que é costume; há os que pensam iniciar o prefácio de uma ocupação mais rendosa que o curso de uma Faculdade ou qualquer emprego em qualquer parte; há, enfim, os que esperam divertir-se muito, divertir-se apenas...

Mas o Carnaval não é só da gente moça. Todas as pessoas pensam em qualquer coisa — mesmo que seja em descansar, mesmo que seja na falta que fazem umas férias. De resto, há muito para passear no passado quando o presente e o futuro se apresentam em crise... Há muitas coisas de que os jornais não falam, nem mesmo nos anúncios... Existe sempre uma saída! E assim o Carnaval é constante na vida — muitas vezes sem ninguém dar pelo seu, ainda que toda a gente lamente o dos outros...

Associando, agora, a ideia de máscara à de Carnaval desnuda-se o esquisito de ninguém pensar que seria melhor deixar a máscara em casa — talvez fosse essa a melhor máscara para cada qual.

(Continua na página 2)

CARTA DUM PAI A SEU FILHO

A tua carta deixou-me bastante desapontado com as respostas disparatadas que das às minhas perguntas, tão destituídas são de qualquer base lógica. Não esperava de ti semelhante coisa. Chamas à crença uma *moda*, mas, não esqueças que é uma moda que principiou com o primeiro homem e, portanto, antes da moda e só terminará com o último homem, sem variar como o que vulgarmente se chama moda.

Tudo esperas da ciência sem te lembrares que há quem afirme (secticismo) que esta não tem valor algum pois o espírito permanece sempre na dúvida e que para aqueles cujas pègadas parece seguirem lhe estabelecem um limite, afirmando que o homem só pode conhecer as manifestações de realidade, isto é, os fenómenos e não a realidade em si, ou seja o que está para além dos fenómenos — o absoluto.

Posto isto, como queres desvendar os mistérios de Deus por meio da Ciência, ou seja da inteligência humana se ela é limitada? Além disso, compreende-se que, se o homem, ou a sua inteligência é uma parte da realidade, essa poderá conhecer toda a realidade? Aparte conhecer o todo, o finito conhecer o infinito? Não se poderá então conhecer Deus? Talvez não, mas a sua existência, pela Revelação e pela Razão.

Indica-me um pensador de valor incontestável, não um pensador dos baratos, que negue a existência de Deus e prove que não existe. Negar é fácil, quem quer o pode fazer. É necessário prová-lo. Como explicas a conversão ao catolicismo de grandes homens, tanto nas ciências como nas artes e nas letras, verdadeiros génios? E porque é que outros, de não menos valor e nossos contemporâneos, são crentes? Não eram crentes Sócrates, Aristóteles, Descartes, Leiboniz, Lavoisier, Newton, Bossuet, Erasmo, Camões, Bergson e o grande biólogo Claud Bernard, além de muitos outros? Os maiores pensadores que teve a humanidade, espíritos verdadeiramente iluminados, afirmam a sua existência e nós, que nada valem, ousamos negá-la!

Como podes tu, que tens obrigação de raciocinar um pouco, negar, como qualquer analfabeto, a existência de Deus? A Ciência não pode negar Deus, pois é a própria Ciência que supõe a sua existência. Todo o fenómeno, diz a Ciência, tem uma causa, qual é a causa primeira? Existe o Universo quem foi o seu Criador? Deus impõe-se à nossa inteligência, por mais rudimentar que seja, como evidente e por consequência a sua existência não necessita de demonstração. É portanto desnecessário recorrer à Ciência para provar que existe.

E se não podes basear a existência de Deus em princípios científicos, porque o evoluir da Ciência não chegou a esse ponto e nunca chegaria certamente e não queres baseá-la no raciocínio, cala-te, porque, quando se não sabe e se não quer atingir o fim pelo seu único meio, neste caso o raciocínio, o

(Continua na página 2)

A Semana das Missões Franciscanas

ENCERROU-SE no passado dia 2 de Fevereiro, com uma sessão solene à qual presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Limira, no Teatro Nacional D. Maria II, a *Semana das Missões Franciscanas*.

Durante os precedentes sete dias, a Imprensa e a Rádio anunciaram, ao longe e ao perto, a extraordinária actividade dos Missionários Franciscanos. E com «Missionários Franciscanos», queremos significar não só os Padres Franciscanos, mas também os Padres Capuchinhos, com as inúmeras Congregações Franciscanas existentes em Portugal — pois todos anseiam por apregoar a mesma Verdade, sob o lema comum de *Paz e Bem*.

A *Semana* veio mostrar que os Institutos Franciscanos missionam quase todas as nossas Províncias Ultramarinas: *Moçambique* — Padres Franciscanos, Padres Capuchinhos, Franciscanas Hospitalarias Portuguesas, Franciscanas Missionárias de Maria, Franciscanas de N. Senhora da Vitória, Franciscanas de Calais; *Angola* — Padres Capuchinhos, Franciscanas Missionárias de Maria; *Guiné* — Padres Franciscanos, Franciscanas Hospitalarias Portuguesas; *Cabo Verde* — Padres Capuchinhos; *Goa* — Franciscanas Missionárias de Maria; *Macau* — Franciscanas Missionárias de Maria.

As Famílias Franciscanas herdaram aquele espírito aventureiro e missionário que sempre empolgou o seu Fundador — não fosse ele do tempo das Cruzadas! Fiéis lhe foram no passado, quando a cruz do missionário andava de mãos dadas com o pendão das quinas. A mesma fidelidade lhe guardarão no futuro, quer nas tórridas regiões africanas ou nas plagas do Oriente.

Já alguém comparou a expansão missionária dos tempos presentes à da época gloriosa das descobertas. A comparação não é forçada, pois o afervoramento missionário dos nossos dias alastra-se, a mais e mais. Bem haja o Governo português pelo auxílio, sempre crescente, dado às Missões! Bem sabe Ele que a civilização sem a evangelização degenera num produto teratológico. A civilização não pode ser verdadeira, se não assenta sobre os princípios cristãos do Evangelho. As mãos do missionário têm o raro jeito de moldar almas para o Céu, e de formar cidadãos para a Pátria. Os homens mudam e desaparecem. Todavia, o seu esforço civilizador e cristianizador mostrará no futuro que, na nossa época, viveram missionários ao serviço de Deus e de Portugal.

A *Semana das Missões Franciscanas* veio mostrar aos portugueses que é grandiosa a obra realizada; que não é vão o auxílio espiritual, moral e mesmo material, prestado às Missões — pois os frutos estão à vista.

ANTÓNIO M. MAGALHÃES

Crónica da Quinzena

PELO DR. ABEL VARZIM

Entendimento entre a América e a Rússia?

QUANDO, a seguir à última guerra, se começou a desenhar o conflito entre a Rússia e a América, surgiu no pensamento de muitos a ideia de se criar a «terceira força», cuja missão seria a de meter uma cunha entre os dois blocos rivais. Pensou-se e idealizou-se uma Europa cristã-socialistaque, unida, fosse capaz de impor o respeito a ambos os contendores e assim evitar o choque.

Bela e simpática iniciativa que teve sobretudo o apoio entusiástico da França, da Bélgica e da Itália!

Mas a Europa pensava que era ainda a velha Europa que ditava cartas ao Mundo. Quando se sentiu enfraquecida, pensou então em se reorganizar, criando o Estados Unidos de Europa, que seria a «força» intermédia entre o verdadeiro Leste e o verdadeiro Oeste.

A ideia tomou corpo, concretizou-se, surgiram as primeiras iniciativas e tudo parecia caminhar para o objectivo, quando se verificou que, afinal de contas, as tropas Russas estavam a 48 horas de Paris e a pouco mais de Roma, sem possibilidades nenhuma de contra-ataque imediato.

Foi então que a América começou a apregoar que as suas fronteiras

Solene Comemoração do 4.º Centenário

DA
Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da VIRGEM PEREGRINA e FECHO em 10 de Agosto, com a grandiosa Peregrinação à Franqueira.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede - LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 - Telefone 8518

Descontos - Depósitos à Ordem e a Prazo - Transferências s/ o Pais e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Jantar de Confraternização

No Restaurante "Pérola da Avenida", desta cidade, no passado dia 31 de Janeiro, realizou-se o anunciado jantar de confraternização republicana e de homenagem ao nosso illustre conterrâneo Sr. Plácido Elias Barbosa Lamela.

Assistiram cerca de 200 pessoas dos distritos de Lisboa, Porto, Viana do Castelo e Braga.

Aos brindes usaram da palavra os Snrs.: Drs. Henrique Martins Lima Barbeitos, Pinto Rodrigues, Armando Bacelar, Alexandre Babo, Lino Lima, Ribeiro da Silva e Aires Duarte e Augusto Soucasaux, tendo o Sr. Luis Lamela agradecido a homenagem prestada a seu pai.

No decorrer do banquete foram lidos diversos telegramas de aplauso à homenagem tributada ao velho republicano Sr. Plácido Lamela.

Missa vespertina

A partir do próximo domingo, na Igreja Matriz, aos domingos e dias santificados, haverá missa às 18,30 horas.

Admissão

Foi admitido como empregado do Banco Pinto & Sotto-Mayor e colocado na Filial do Porto, o nosso conterrâneo Sr. Vasco Maria Matos da Costa, filho do nosso prezado amigo Sr. Acácio Cândido Gomes da Costa.

As nossas felicitações.

Visado pela Censura

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje - As Snrs. D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães e D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho e o Sr. Mário de Freitas Guimarães.

Amanhã - A Sr.ª D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queirós e os Snrs. Doutor João Beleza de Almeida Ferraz, Eng. Mário Pinho Ferreira Azevedo e Carlos Alberto do Rego Fernandes.

Sábado - A Sr.ª D. Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Domingo - A menina Maria Arminda da Quinta e Costa Viana de Queirós.

Segunda - A Sr.ª D. Idalina da Glória Neves Martins Ferreira e os Snrs. Emilio Lopes Fernandes Vinagre, Francisco Carvalho, José António do Rego Fernandes e Manuel Júlio Moura.

Terça - A Sr.ª D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e o Sr. Jorge Vieira de Sousa Basto.

Quarta - O Sr. Emilio da Silva Melo e o menino José António Carvalho Serra.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

Lâmpadas a 4\$00

NO
Armazém Esteves



Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro - Telefone 6398

FRANCISCO TORRES
Médico Consultório:
Rua D. António Barroso - Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria - Telef. 8210

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões - Rios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residências: Arcoselo - Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 - Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 - Tel. 8422

Dr. José António Torres
MÉDICO Consultório:
Rua D. António Barroso
Telefone 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria
Telefone 8559

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças da boca e dos dentes - Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 68
Telefone 8321

Língua Inglesa
Traduções, explicações e ensinamento, por senhora diplomada. Nesta redacção se informa.

RELOJOARIA CARVALHO
O Relojoeiro de confiança em Barcelos.
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Calendário - Programa dos Seminários Arquidiocesanos de Braga

Recebemos um exemplar do Calendário-Programa dos Seminários de Braga, que apresenta os programas dos estudos daqueles institutos de formação eclesiástica. Com uma capa artística, de motivos alusivos à instituição, é um documento onde, mais tarde, os historiadores da vida religiosa da Arquidiocese Primaz, terão de recorrer como fonte de conhecimentos indispensáveis.

Felicitemos o Sr. P.º Manuel Abreu Carneiro a quem se deve a orientação e o bom gosto do Calendário-Programa.

-)(-

S. Brás

Realiza-se no próximo domingo, no Lugar de Levandeira, Barcelinhos, a tradicional e muito concorrida romaria de S. Brás, adiada devido ao mau tempo.

-)(-

Joaquim Gomes da Costa

Deste nosso amigo e assinante, residente na cidade do Porto, que mandou liquidar a sua assinatura referente a 1958, recebemos mais 30\$00 para o pessoal da Administração do nosso jornal. Agradecemos.

x

Santa Filomena

Na igreja Matriz, principiaram, no passado domingo, às 7 e 21 horas, novenas em honra da milagrosa Santa Filomena que têm tido a assistência de elevado número de fiéis.

O melhor Café
FOI, É E SERÁ
o da
Cafezeira de Barcelos

Campo de S. José

O Campo de S. José de dia para dia vai tomando aspectos de embelezamento, graças ao arranjo que a Câmara lhe está a dispensar através do Pelouro dos Jardins. Isto é motivo de contentamento para os habitantes daquela zona, e aliás a medida é justa dado que aquele local é dos mais movimentados e aprazíveis da cidade.

Agora que estão a ser plantadas novas árvores, não sabemos o destino que terão as velhas e inestéticas já existentes, quer pelo seu tamanho excessivo, quer pelo desalinho em que se encontram.

Se algumas vão ser sacrificadas em favor do bom gosto e do progresso, achamos ótima a ideia, mas a continuarem, lembramos a conveniência de se proceder à devida poda, porque já começam a florir e a demorar seria tarde.

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel Fernandes de Carvalho e esposa Sr.ª D. Margarida Monteiro de Carvalho, para seu filho o nosso amigo Sr. Doutor Manuel Monteiro de Carvalho, foi pedida em casamento a menina Casimira da Silva Fernandes Bessa e Menezes, gentil filha do nosso estimado amigo Sr. José de Bessa e Menezes.



Agente em Barcelos
Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM

VAUXALL — BEDFORD — CHEVROLET

CONCESSIONÁRIO DA G. M. PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.ª, L.ª DA

STAND em Braga:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 209

TELEFONE 3632



Travessa dos Clérigos, 15-2.º - Tel. 24195 - PORTO

VIDA RURAL

INTERESSES DA LAVOURA

Fevereiro — Fases da Lua

Dia 4 — Lua cheia às 8 h. e 5 m.
Dia 10 — Quarto minguante às 23 h. e 34 m.
Dia 18 — Lua nova às 15 h. e 38 m.
Dia 26 — Quarto crescente às 20 h. e 51 m.
De 1 a 28 crescem os dias uma hora. O dia 1 tem 10 h. e 10 m. e a noite 13 h. e 50 m.
O dia 28 tem 11 h. e 10 m. e a noite tem 12 h. e 50 m.

Adágios do mês

Fevereiro chover.
Em Fevereiro chega-te ao lameiro.
Fevereiro curto, um dia pior que o outro.
Aproveite Fevereiro, quem folgou em Janeiro.
Fevereiro verão, nem palha nem grão.

Trigo — Adubações

(Continuação do número anterior)

Fertilizantes mais convenientes

Quando se fala da interpretação de dados para normas de adubação tem de se considerar antes de tudo os pormenores do perfil do solo, fertilidade natural, clima, culturas, lavras, situação geográfica, etc. Não será fácil obter estes dados directamente em muitas ocasiões, e a falta da possível deslocação do pessoal técnico, será necessário que cada amostra de terra seja acompanhada de um questionário devidamente preenchido.

Este questionário deverá indicar, pelo menos: — a profundidade do solo, das águas e a que se observe nas raízes; os alqueives, e correções, os movimentos do solo em nivelamentos que possivelmente tenham sido feitos, as plantas espontâneas, as últimas adubações feitas, as colheitas que normalmente se obtêm, o conhecimento prático do terreno e rotação seguida.

Dadas estas impressões gerais, fixemos a atenção nos resultados analíticos, vendo como dados prévios a consistência física ou textura do solo, quantidade de matéria orgânica, o pH., os carbonatos, o calcário e a salinidade.

Os solos com matéria orgânica inferior a 3% de vem ser enriquecidos deste elemento. Para tal se conseguir, aconselham-se estrumagens periódicas, adubos, adubos orgânicos, ou lotações com leguminosas para forragem.

Se o solo é salino, ver-se-á se é possível lavá-lo e drená-lo, bem como o efeito da aplicação de sulfato de cal e de amónio.

Se o pH. é ácido e além disso os carbonatos ou cálcio se não encontram nas análises ou ensaios, leva-nos a crer que pode ser prejudicial, a curto ou longo prazo, o emprego de superfosfatos, sulfato de amónio e cloreto de potássio.

Nestas condições, deve-se proceder à calagem do solo. E não se duvida de que a argila, de características plásticas, modifica vantajosamente a sua estrutura, não só com o emprego de matéria orgânica, mas também com a cal. Por isso se deve aconselhar a calagem das terras argilosas de pH. baixo, cuidando, ao mesmo tempo, de conservar ou até melhorar o índice de matéria orgânica.

Claro que há plantas que requerem ou toleram pH, ácidos com rotações forrageiras, pormenor este que deve ser tomado em consideração; referimo-nos principalmente à cultura do trigo, ainda que no sistema de rotação entrem outros cereais e algumas leguminosas.

Para se classificarem os adubos que se devem empregar, começa-se por tirar dos resultados das análises as respectivas deduções. E partindo dos adubos de que se dispõe actualmente, temos:

Azotados: — Sulfato de amónio, nitrato de amónio, cianamida cálcica.

Fosfatos: — Superfosfatos, fosfato-bicálcico, escórias, fosforitas.

Potássicos: — Cloreto de potássio, sulfato, sais brutos, cinzas vegetais.

É, pois, destes elementos primordiais — azoto, fósforo e potássio — de que vamos tratar deixando aqueles que, como o magnésio, ferro, sódio, boro, enxofre, manganês, etc., existem no solo em quantidade suficiente.

No entanto quando o resultado das experimentações não corresponde ao racional emprego dos fertilizantes mais usados, ou se observem colorações anormais nos caules e nas folhas, devem-se ampliar as investigações ou experiências até àqueles elementos.

De entre os fertilizantes, escolheremos os mais correntes, sendo o custo por unidade de elemento nutritivo vegetal factor importante para nos decidirmos na preferência.

Distinguiremos os fertilizantes mais convenientes para solos de pH 7 em diante, com a presença de carbonatos e ricos em cálcio, e os adubos que sejam próprios para terras ácidas.

(CONTINUA)

Grémio da Lavoura de Barcelos

No ano de 1957, o Grémio da Lavoura de Barcelos comprou à lavoura 5.419.394 quilos de milho, 462.535 quilos de trigo e 120.109 quilos de centeio, pelos quais pagou, respectivamente, 11.935.806\$60, 1.371.145\$70 e 270.438\$50.

CONSELHO MUNICIPAL Convocatória

LUÍS JOSÉ DE MAGALHÃES DE ABREU NOVAIS MACHADO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

Nos termos do § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a reunião ordinária que terá lugar no dia 15 do corrente mês, pelas 14 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

— **Apreciação do Relatório da gerência da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, referente ao ano de 1957.**

Paços do Concelho de Barcelos, 6 de Fevereiro de 1958.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

a) *Luis José de Magalhães de Abreu Novais Machado*

Peregrinações a Lurdes

V. Ex.ª deseja visitar Lurdes nas Peregrinações do Centenário? Consulte

Álvaro Querido Dias da Silva Martins

que tem 10 anos de estadia em França, falando, lendo e escrevendo correctamente francês e espanhol.

Confortáveis automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares. Segurança e economia.

CRISTELO — TELEF. 7618 — BARCELOS

REGRESSO AO PASSADO

(Continuação da página 6)

profundo envolveu o eco das palavras de Ana Maria. Do seu lugar, cabisbaixo e pensativo, Carlos Manuel dirige-lhe um olhar frio e cortante. A voz elevou-se e, num som sonolento e nostálgico, a canção arrastou-se pelo ambiente. Ana Maria fitava Carlos Manuel. A sua boca parecia abrir-se em esgaras de ímpia revolta. O seu olhar, vivo e penetrante, levava a Carlos Manuel a verdade dum rancor inesquecível, dum ódio inextinguível. A canção estava no fim. Nos olhos de Ana Maria apareciam lágrimas de dor e de desespero. Num impulso arrebatador, onde pôs toda a amargura da sua alma e a verdade dos seus pensamentos, rematou:

*« Mas enquanto houver força em meu peito eu não quero mais nada, Só vingança, vingança, aos santos clamar
Você há-de rolar como as pedras que rolam na estrada,
Sem ter nunca um cantinho de seu para poder descançar! »*

Carlos Manuel entra no seu quarto. Tudo havia terminado. Agora, seu pensamento estava vazio. No album da sua imaginação, as folhas apareciam em branco. Tudo findara! Sem uma palavra, sem um sorriso, sem uma explicação ou alusão ao passado. O presente fôra vivido cruelmente. Um presente que se reflectia no passado e lhe apontava os caminhos tortuosos do futuro. O ódio existia! Existia naquele coração que um dia se abriera para a verdade do puro e que, agora, permanecia fechado e impenetrável. Ela vencera. Não renunciara à vida. Não abdicara ante a maldade do homem. Seguiu a experiência colhida. O regresso ao passado não a impediu de retroceder para o presente e seguir, ciente da vitória final, rumo ao futuro.

Ele, pobre de pensamentos e destituído da mais leve esperança duma recuperação feliz, continuaria através da existência *« a rolar como as pedras que rolam na estrada! »*

Carlos Manuel tira da carteira uma foto. A foto duma Ana Maria sorridente e feliz. Pega na caneta e, nervosamente, traça, a um canto, as seguintes palavras: *« Para ti cantou quem por ti chorou! »*. Seriam decerto o pensamento da mulher que, na qualidade de artista, o havia transportado ao passado: aquele passado que lhe puzera nos olhos duas lágrimas de saudade quando no palco da vida cantava a sua própria canção — a canção da sua própria vida!

Lisboa, 25-1-58.

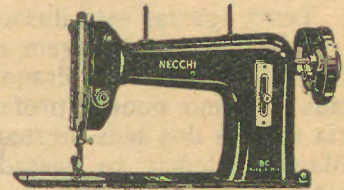
VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : de molas em todas as camas : : :

AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓTIMA SITUAÇÃO — FREQUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO

R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado) — LISBOA

TELEFONE 36 61 06



Cursos de Bordados e Corte

A ABRIR BREVEMENTE EM BARCELOS, VIATODOS e VILA SECA DAS MÁQUINAS DE COSTURA

NECCHI

ABSOLUTAMENTE GRÁTIS

INSCRIÇÃO LIMITADA NO

Stand **NECCHI e CIDLA**

Rua D. António Barroso, 114-116

Ronda da História

(Continuação da página 6)

atriz turca filha de rainha? e alguns outros do mesmo palpitante teor assim como anedotas, pequenos episódios, esclarecedoras narrativas e notas, etc.

x

Recebemos para crítica:

MOZART de Pert Perternell tradução de Dília Marques.

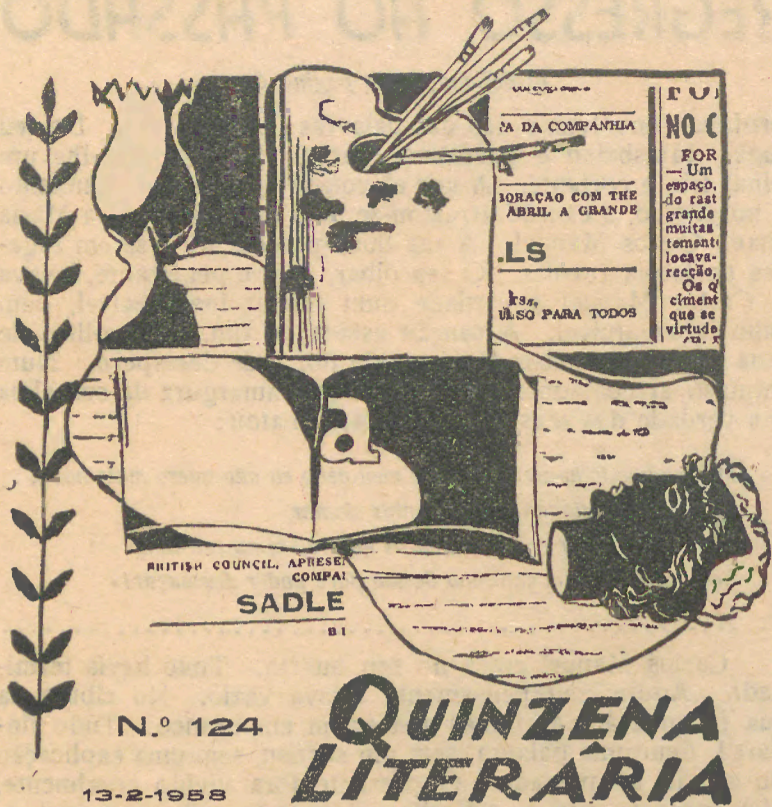
Este livro, a que oportunamente nos referiremos, pretence à notável colecção **Grandes Biografias** e é editado pela **ASTER DE LISBOA**.

BOA PECHINCHA

Para efeitos de partilhas, vendem-se na Rua Dr. Manuel Pais, desta cidade, cinco casas entre as quais uma com **CASA DE PASTO**, com ou sem recheio, e com um grande quintal.

Tanto se vendem juntas como em separado. Recebem-se propostas.

Para mais esclarecimentos, falar na mesma Casa de Pasto que tem os números 14 e 16.



REGRESSO AO PASSADO

Por MIGUEL ALVES

DA janela, debruçado sobre o parapeito, Carlos Manuel fita a rua.

O trânsito havia diminuído. As lojas começavam a projectar para a rua as suas luzes multicores. Era o anoitecer do dia que findava. Carlos Manuel fecha a janela. Consulta o relógio. Nove horas. Aproximava-se a hora do jantar. Dirigiu-se ao espelho e retocou o cabelo. Abriu a porta e saiu para o corredor.

Havia uma semana que estava naquele hotel. Chegara àquela terra, desconhecida para ele, sem saber como nem porquê. Resolvera viajar para afastar negros pensamentos que o envolviam. Não era feliz. Porém, quando desprendido dos seus afazeres e do dever, sentia-se tranquilo e mais aliviado.

A inquietação de Carlos Manuel provinha dum passado tormentoso, onde o sofrimento físico se aliava a um grande abatimento moral. Havia tentado, em desesperados esforços, a recuperação do seu espírito alegre, da sua vida despreocupada e feliz. Não o conseguira! Perdera para sempre uma luta cujo adversário estaria sempre latente no seu pensamento.

Todavia, não fugira. Acicatado pelo destino cruel e traiçoeiro, fustigado pelas rajadas impiedosas e implacáveis duma existência mal definida, tentava encontrar no que para ele era desconhecido uma verdade conhecida! A verdade única dos seus anseios insaciáveis, o termo dulcificador da sua solidão e misantropia: o amor duma mulher! Sim, de entre as ruínas das suas desilusões, de entre o emaranhado das suas ideias revoltosas, pressentia que algo o podia salvar desse oceano onde se havia afundado.

Carlos Manuel encontra-se no cimo das escadas, debruçado sobre o corrimão. Alguns hóspedes atravessam o hall em direcção à sala de jantar. Ele também deseja ir jantar mas... está preso a um pensamento que o traz obsecado. Pensa e, por vezes, o seu pensamento expressa-se claro e preciso. Indiferentes ao seu olhar fixo e doentio, os lábios entreabrem-se num murmúrio significativo: Ana Maria! Então, o seu rosto esboça um leve sorriso: o encontro duma felicidade perdida! Tenta agarrar essa ilusão, tenta deixar na sua frente, rígida e inflexível, essa imagem encontrada no album da sua imaginação! Como fôra tirano para uma ingenuidade personificada! Como pudera profanar a alma purificada de Ana Maria através dos seus lúbricos desejos! Não, era tarde! Ana Maria pertencia ao passado! Em algures, contendo no coração a dor inapagável da sua desdita, ela continuaria a cantar—canções magoadas e tristes que lhe asseguravam o pão de cada dia! Tudo podia ter sido ao contrário. Bem podia ter reparado o mal praticado se no seu pensamento mórbido não existisse a ambição duma conquista impossível.

Carlos Manuel desce as escadas. Entra na sala de jantar. Os mesmos rostos do dia anterior. Come a sopa e levanta-se para sair. Dirige-se ao salão de leitura, que servia, simultaneamente, de sala de fumo. De súbito, para. O seu rosto contraí-se. Na sua frente, suspenso na parede, um cartaz: «Hoje, neste salão, apresentar-se-á aos digníssimos hóspedes, a famosa intérprete da canção—ANA MARIA—acompanhada pelos seus guitarristas privativos.»

Carlos Manuel leva uma das mãos ao rosto. Aperta-o nervosamente. Os seus olhos, ligeiramente toldados, fixam o retrato de Ana Maria. É ela, não há dúvida. O mesmo sor-

MENINA

Gosto tanto de sonhar, tal, em menina, gostava de juntar os pedacitos dos brinquedos que estragava, pondo-os, outra vez, bonitos.

Gosto tanto de sonhar como gostava, também, de recordar, docemente, chamando estrelas ausentes do dia, que me ficava pálido, e triste, e doente, quando o sol já não caía na torre dos meus castelos feitos de argila molhada e do jeito dos meus dedos, de mistério, de segredos, com que sonhava enlevada num quebramento dolente!

E assim fiquei vida fora... Brilco sempre, como outrora, com o sol e o luar... Junto palavras perdidas... faço castelos de espuma... encho-os de rosas e luz... e, às vezes, fico esquecida, tonta, tão tonta a brincar, que já não sei reparar se é o sol se o luar que iluminam minha cruz!

Gosto tanto de sonhar!...

Humberta Neves

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1958.

riso, a mesma expressão de tranquilidade, a mesma candura, o mesmo olhar que lhe havia revelado um mundo de pureza e de sacrifício!

Era impossível resistir a tal encontro! Fugir? Para onde?! Impossível! A prova era terrível. Precisava ver Ana Maria! Precisava pedir-lhe perdão da sua fuga covarde. Se ao menos... Não! No coração de Ana Maria não existia mais lugar para o amor... para aquele amor que ambos haviam vivido até às funestas consequências.

A sala está quase cheia. Carlos Manuel volta a si no meio de enorme bulício. Não sabe que força o prendera àquela imagem que lhe provocara uma revolta de sentimentos inexplicáveis.

Senta-se. Fuma. Ao fundo do salão, ao lado duma pequena mesa, dois guitarristas tomam posições. Os instrumentos soltam para o ar alguns trinados. Carlos Manuel estremece. Tal som chega até si como tristes lamúrios! Fortes aplausos irrompem na sala. Uma jovem, de olhar altivo e sonhador, levando nos ombros um chaile preto rendilhado, atravessa o salão em direcção aos guitarristas. É Ana Maria. Carlos Manuel faz esforço para se levantar, não consegue. Seu olhar segue aquele vulto que, ao voltar-se, mostra um rosto onde não é possível encontrar o reflexo de qualquer acontecimento tormentoso.

Fortes aplausos coroam a primeira interpretação da artista. Ana Maria agradece. Dirigindo-se à assistência, exclama: «Seguidamente, e dedicada a alguém que se encontra presente, vou cantar: «Vingança!». Um silêncio

(Continua na página 5)

Livros, Revistas e Publicações

Ela

Está publicado o n.º 5, referente ao mês de Fevereiro, da revista feminina de Bordados — «Ela».

Sempre actual esta publicação criou, ainda, um Concurso para os assinantes ou para os que comprarem a revista. Os prémios serão publicados na revista do mês de Abril.

Gazeta Literária

Recebemos mais um número da brilhante publicação — «Gazeta Literária» — órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Trata-se duma revista bem colaborada, bem apresentada e contendo sempre — como no caso de hoje — um recheio de ideias e ensinamentos muito proveitosos.

Flama

Continua a publicar-se, em Portugal, com toda a regularidade a revista ilustrada e de orientação católica «Flama» sob a direcção do eminente poeta Miguel Trigueiros.

Todos os católicos a devem assinar e ler, pois, pelos assuntos que versa e pela forma como os trata é digna dos maiores louvores.

Alma

Temos aqui o número relativo ao mês de Fevereiro da revista «Alma» — uma revista de Espiritualidade e Documentação que os Padres Franciscanos, com um sentido de doutrinação e cultura, fazem publicar.

Apresentando trabalhos muito curiosos, em que a beleza literária se alia à beleza de conceitos, «Alma» insere, neste número, artigos de António Fernandes, Amadeu Jorge, Diogo Grespo, P. Ilídio de Sousa Ribeiro, P. Alexandre Santos, etc. Curiosos trabalhos os de Frei Diogo Crespo e do P. Ilídio Ribeiro — dois nomes aureolados nas letras portuguesas.

Antologia da terra portuguesa

A Livraria Bertrand, de Lisboa, confiou a Luís Forjaz Trigueiros, escritor dos mais ilustres da sua geração, nome admirado no ensaio, no conto

e no jornalismo, homem de iniciativas nacionais de nível internacional, a direcção superior da «Antologia da Terra Portuguesa» cuja publicação em breve se inicia. O primeiro volume é consagrado à província do «Minho» e reúne trechos escolhidos com espírito sistemático, indispensável em iniciativa deste género, sobre a paisagem, os costumes, a etnografia e outras características da mais antiga província portuguesa.

É da autoria de Forjaz Trigueiros esse primeiro volume da «Antologia». Os outros foram confiados aos nomes, também a muitos títulos prestigiosos, de Artur Magalhães Basto, Amândio César, Conde de Aurora, Côrtes Rodrigues, David Mourão Ferreira, João Cabral do Nascimento, Natércia Freire, Urbano Tavares Rodrigues, P. Vasco Miranda, etc. Cada volume tem cerca de 250 páginas, profusamente ilustradas. É a primeira vez no nosso País que se leva a cabo obra cultural — literária sem deixar de ser didáctica — desta envergadura e pela qual todos os bons patriotas e pessoas cultas devem felicitar-se.

Ronda da História

Prossegue triunfalmente a carreira da interessante revista mensal «Ronda da História», de que é director o jornalista Américo Faria. Safu agora o n.º 11, respeitante a Fevereiro ao qual decerto está reservado mais um êxito editorial como tem sucedido nos números anteriores, justificando as decididas preferências dos seus milhares de leitores.

Do sumário deste número constam: A vida atormentada de Schubert; D. João III, construtor do Brasil; Carnaval dos fiéis; O Marechal Ney morreu 2 vezes? Zwinglio emulo de Lutero e Calvino; O tempo factor decisivo nas guerras; Um rei bigamo no trono da Inglaterra; Verdun terrível epopeia; A trágica existência de Israel; A expedição da «Mayflower»; Execução de criminosos da guerra de 39; O grande aventureiro Cagliostro; Os correios através dos séculos; Uma

(Continua na página 5)

Postais Ilustrados

1 — Manhã no Tejo. Há uma brisa leve. Asas brancas no cais. Fico a pensar se as gaivotas são cartas que o sol escreve e entrega ao vento com destino ao Mar...

2 — Não há paisagem pois não há pintor para pintar quando a paisagem arde esse estonteamento e esse alarde da luz em que morre a própria cor A flor do sol perfuma d'ouro a tarde e é uma mensagem cada árvore em flor.

Jorge Ramos